

MOVIMENTO EM QUADROS: O FLIPBOOK COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL - UMA EXPERIÊNCIA PIBID

NICOLAS MARTINS CLAUS¹; BRYAN HERMANN ROCHA²;
ANDREI CESAR CORREA GONZALES³; HELENA DOS SANTOS
MOSCHOUTIS⁴;
DANIEL BRUNO MOMOLI⁵;

¹ Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - nicolasclaus.fm@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - bryanhrocha@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - andreccg@gmail.com

⁴ Escola Municipal de Ensino Fundamental Almirante Raphael Brusque - helena.moschoutis@ufpel.edu.br

⁵ Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - daniel.momoli@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho se propõe a apresentar uma experiência pedagógica desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da UFPel, especificamente com as turmas do 6º ano do turno da tarde da Escola Municipal de Ensino Fundamental Almirante Raphael Brusque, localizada na Colônia Z3, no segundo distrito de Pelotas.

O projeto, intitulado "Movimento – Experimentos com Flipbooks", foi inspirado nas discussões sobre metodologias ativas e na importância da experimentação artística na educação básica. O projeto foi desenvolvido sob a supervisão da Professora de Arte, Helena Moschoutis e com orientação do Professor Daniel Momoli. Desenvolvemos um projeto que utilizasse a produção de *flipbooks* como meio para construir aprendizagens sobre os conceitos de movimento, pertencimento e observação do cotidiano.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O projeto "Movimento – Experimentos com Flipbooks" buscou desenvolver a observação crítica dos estudantes, transformando movimentos cotidianos em narrativas visuais e promovendo um olhar mais atento e imaginativo sobre o dia a dia.

A prática foi fundamentada na ideia de que o ensino de Artes Visuais deve estimular percepção estética e conexões entre linguagens. A produção de *flipbooks* possibilitou explorar conceitos como figura humana, sequencialidade, ritmo e mídia mista, favorecendo a imaginação e a intervenção criativa dos alunos.

O projeto aconteceu em etapas entre abril até maio de 2025, no primeiro momento as turmas foram provocadas a observarem o cotidiano escolar. A partir da observação, as crianças tinham que fazer desenhos mimetizando os movimentos em evidência durante o exercício.

Na aula seguinte foram apresentados conceitos básicos das histórias em quadrinhos, trazendo um exemplo comum da realidade deles para assimilar com nossa atividade, como as linhas de movimento que são traços que indicam a direção e velocidade de um movimento. Elas ajudam a “dar vida” e dinamismo aos desenhos estáticos (AZEREDO, 2016).

Durante a execução destas atividades, observou-se que os estudantes desenvolveram a sua capacidade de observação e de decompor movimentos complexos em sequências simples. Com isso, na aula posterior, foi possível iniciar o desenvolvimento do primeiro protótipo do que seria o *flipbook*. Cada aluno teve a tarefa de desenhar, com tema de observação do cotidiano, um total de 8 quadros.

O intuito era desenvolver um projeto com mídia mista, que se conceitualiza pela experimentação e combinação de diversos materiais tais como giz de cera, lápis de cor e canetas esferográficas. Para isso, utilizamos nossos aparelhos celulares e levamos os alunos à passearem nos arredores da escola com o intuito de poder observar o cotidiano e pensar formas de registrar, planejar os seus enquadramentos e as suas sequências de imagens.

Os vídeos captados pelos alunos foram decompostos em 30 imagens impressas com margens para montagem dos flipbooks, processo realizado pelos bolsistas do PIBID Artes Visuais.

Os alunos realizaram intervenções nas imagens do cotidiano usando materiais diversos, como lápis de cor, canetinhas e grafite, aplicando criatividade pessoal em cada folha.

Figura 1: Vídeo produzido por um aluno decomposto em quadros.



Figura 2: alunos intervindo com desenhos no flipbook. Autoria Andrei Gonzales



Figura 3: Exposição dos trabalhos em espaço comum da escola. Autoria Andrei Gonzales

Durante a montagem dos flipbooks, alunos e professores perceberam o sucesso do projeto à medida que os resultados se concretizaram, transformando dúvidas iniciais em satisfação e aprendizado.

Por fim, o espaço comum foi utilizado para fazer uma exposição na modalidade de intervenção artística no meio do corredor da escola. Os projetos ficaram expostos e toda a comunidade da escola pôde ver e interagir com aqueles trabalhos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades estimularam a observação crítica e a decomposição de movimentos, competências aplicadas em outras situações de aprendizagem. O uso de mídias mistas mostrou como diferentes linguagens podem se articular na criação de narrativas visuais, aproximando imaginação e cotidiano.

A prática com flipbooks possibilitou que os estudantes partissem da observação de seu cotidiano para construir narrativas visuais, aproximando-se da perspectiva freireana de que a leitura do mundo precede a leitura da palavra (FREIRE, 1989). Dessa forma, o processo educativo não se limitou à técnica, mas favoreceu a reflexão crítica e a autoria.

O projeto estimulou a autonomia e o protagonismo dos alunos, que planejaram e realizaram todas as etapas das intervenções artísticas. A exposição final, conduzida por eles, reforçou autoria, pertencimento, comunicação e o papel de agentes culturais na comunidade escolar.

A experiência no PIBID evidenciou a importância do planejamento e da adaptação na docência em Artes Visuais, destacando o valor do processo criativo, da flexibilidade e da vivência coletiva sobre o produto final.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEREDO, Jéferson Luis de; PIAZZA, Makeila Alves. *Produções artísticas e ideologia: as histórias em quadrinhos nas aulas de arte, conceito e relações.* Prâksis – Revista do ICHLA, [S.I.], v. 1, n. 10, p. 51–60, 2016. ISSN: 1984-0033. Disponível em: <http://revistas.unesc.net/praksis/article/view/2104>. Acesso em: 07 jul. 2025.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.* 23^a ed. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989.